



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

PATRÍCIA SILVA DE OLIVEIRA

FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A MATEMÁTICA

CONDE – PB

2014

PATRÍCIA SILVA DE OLIVEIRA

FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A MATEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima.

CONDE – PB

2014

PATRÍCIA SILVA DE OLIVEIRA

FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A MATEMÁTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima

Aprovada em: 12/12/2014

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima

Prof. Ms. Roberto de Almeida Capistrano

Catálogo na publicação
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do CCEN

O48f Oliveira, Patrícia Silva de.

Formação docente: um olhar sobre a matemática / Patrícia Silva de Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2014.

43f.

Orientador: Ivana Maria Medeiros de Lima

Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Formação de professores. 2. Educação infantil. 3. Ensino.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37-051 (043.2)

Ao meu pai Luíz Gomes de Oliveira,
(in memoriam).
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Principalmente a **Deus** que me deu coragem, determinação e sempre me inspirou nos momentos mais difíceis de minha formação.

A toda **minha família** pelo apoio e principalmente a **minha mãe** que esteve sempre ao meu lado em todos os momentos da minha vida me incentivando e apoiando e o meu pai que não vai ver sua filha formada, mas, me dizia que um dia eu conseguiria.

Ao meu **esposo André dos Santos** pela paciência, compreensão e incentivo.

A minha prima **Joelma Lino** pelo apoio e incentivo em momentos desesperadores, árduo e decisivo desta caminhada de formação.

A todos **os colegas aprendentes** que no início desta árdua caminhada de formação me apoiou e incentivou.

Aos mediadores presenciais **Rosires Capuchu da Costa Ribeiro** que nos orientou no início deste curso a distância e a **Ana Paloma Maia Costa do Nascimento** e **Edileuza Araújo Monteiro** pela dedicação em nos orientar.

A Professora Coordenadora de TCC, **Ideusuite de Sousa Lima** e a orientadora **Ivana Maria Medeiros de Lima** pela sua dedicação, paciência, compreensão e incentivo na construção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Muito obrigada!

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. ” (PAULO FREIRE).

OLIVEIRA, Patrícia Silva de. **Formação Docente:** Um olhar sobre a Matemática. p.43. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

RESUMO

Este trabalho discute a Formação de Docentes para a Educação Infantil, buscando identificar na formação das professoras de Magistério e Pedagogia, na cidade de Conde-PB, uma reflexão a respeito da melhoria da qualidade no ensino de Matemática, na Escola São Francisco. O objetivo foi de analisar a Formação de Docente para ensinarem na Educação Infantil, com especificidades em, escrever e refletir sobre a Formação de docentes para a educação infantil ao longo da história; Identificar pontos positivos e negativos na Formação de Professores da Educação Infantil e Verificar se nos cursos de Formação para docente da educação infantil os professores recebem formação específica para ensinar os conteúdos de Matemática. Os principais autores e documentos utilizados foram: Lelis (1993), PCN de Matemática (2000) e o RCNEI (1998), pois discutiu a importância do ensino da educação infantil e formação do professor, necessária para melhorar a qualidade. Como pesquisa qualitativa, a metodologia utilizada foi através de questionário, com 4 professoras da Escola São Francisco, onde os dados foram recolhidos e analisados e sua estrutura constavam de perguntas objetivas e discursivas, que serviram como fonte de exploração e aprofundamento para trabalhos futuros. Os dados analisados obtiveram como resultado a indagação e necessidade dos professores por mais formações, capacitações e disciplinas específicas de matemática na educação infantil.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação Infantil. Ensino. Matemática.

OLIVEIRA, Patrícia Silva de. **Formação Docente:** Um olhar sobre a Matemática. p.43. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

ABSTRACT

This paper discusses the Teacher Training for Early Childhood Education, seeking to identify the formation of Teaching and Pedagogy teachers in the city of Conde-PB, a reflection on the improvement of quality in teaching mathematics at San Francisco School. The objective was to analyze the Teacher Training to teach in kindergarten, with specificities, write and reflect on the training of teachers for early childhood education throughout history; Identify strengths and weaknesses in Early Childhood Education Teacher Education and Check in training courses for teachers of early childhood education teachers receive specific training to teach mathematics content. The main authors and documents were: Lelis (1993), Mathematics NCP (2000) and the RCNEI (1998), as discussed the importance of teaching early childhood education and teacher training needed to improve quality. As qualitative research, the methodology used was through a questionnaire with 4 teachers from St. Francis School, where the data were collected and analyzed and its structure consisted of and open-ended questions, which served as a source of exploration and clarification for future work. The analyzed data obtained as a result the question and the need for more training of teachers, skills and specific subjects of mathematics in early childhood education.

Keywords: Teacher education. Early childhood education. Mathematics Education.

LISTA DE TABELAS

I. Tabela 1: Perfil dos Educadores.....	29
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.1 Breve Histórico da Formação de Docentes	15
2.2 A formação docente: pontos positivos e negativos	17
2.3 A formação docente e a Matemática da educação infantil: o que dizem os documentos atuais.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1 Pesquisa de Campo	23
3.2 Sujeitos da Pesquisa	24
3.3 Instrumentos de Coleta de dados.....	24
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	26
4.1 Cenário da Pesquisa	26
4.2 Análise do Questionário.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
Referências.....	40
ANEXOS	
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema: “Formação de Docentes para a Educação Infantil”, com título, “Formação Docente: um olhar sobre a matemática”. Que visa mostrar as reflexões e expectativas sobre a qualidade de capacitações e formações continuadas, das professoras da cidade de Conde-PB na Escola São Francisco, em virtude da disciplina de Matemática na Educação Infantil.

Onde, a base curricular dos cursos de formação e capacitação para professor do ensino infantil ainda não são suficientemente adequados aos educadores a ter domínio sobre a teoria e prática na modalidade de educação na disciplina de Matemática.

Dessa forma, buscou-se trazer informações e expectativas a esse trabalho de pesquisa, na formação docente infantil da referida escola, para termos um olhar sobre as indagações dos professores.

As formações do docente em andamento, no curso de Pedagogia ou Magistério precisam de reformulações, e uma delas é a implantação de disciplinas mais intrínsecas, pois, conduz o futuro professor (a) a não ter tantas inquietações nos assuntos decorrentes de atividades lúdicas e expositivas.

Conforme Lelis (1993, p. 47) “[...] a prática pedagógica desenvolvida hoje pelos professores na escola básica deve ser tomada como ponto de partida no processo de qualificação, tendo em vista a sua transformação [...]”.

Assim, a formação dos professores depende do seu primeiro passo, e essa prática educativa torna-a objetiva e eficaz. O processo de ensino e aprendizagem dentro da sala de aula é fundamental, pois efetiva a relação da formação do curso ou continuada e os estágios supervisionados.

Nessa ambientação escolar, a criança é capacitada para ver o espaço físico estruturado conforme sua realidade. E nesse ponto de vista, a educadora tem seu objetivo para formá-la a partir de sua educação infantil.

Tendo como apreço à sua formação, o (a) educador (a) em desenvolvimento no ensino da criança a partir de aulas lúdicas, elaboradas no contexto educacional e pedagógico, a transformação consequente é aprendido prazeroso e sem conturbação psicológica.

Nessa direção, a Matemática está presente nessas reflexões, pois, é através dela que o aprendizado de contagem, substituições, segmentos, e outros, se tornam obstáculos nas séries posteriores caso não sejam bem trabalhadas na infância. Com isso, o nosso intuito de observar essas conduções das educadoras, a respeito desses assuntos ou práticas pedagógicas, nos traz a perceber quão necessárias formações adequadas para cada segmento didático.

Os professores dessa área tomam para si, em sua maioria, que as disciplinas de Matemática no Curso Magistério ou Pedagógico, são quase inexistente, e infelizmente é verdade, o aprimoramento das mesmas ainda não tem bases específicas para o ensino infantil. Dessa forma, a pesquisa tem a seguinte hipótese como questionamento: ***Como o(s) curso(s) de formação docente contribui para que a Matemática seja aplicada na Educação Infantil?***

- OBJETIVO GERAL

O objetivo deste trabalho constitui-se inicialmente analisar a formação de docente para lecionar/ensinar na educação infantil.

- OBJETIVO ESPECÍFICO

Descrever e refletir sobre a formação de docentes para a educação infantil ao longo da história, identificando pontos positivos e negativos na formação de professores da educação infantil. Verificar se os cursos de formação para docente recebem formação específica para o ensino dos conteúdos de matemática.

- JUSTIFICATIVA

O trabalho refletir sobre a inserção de formações adequadas e específicas de matemática no ensino infantil. A saber, a importância dessa qualificação na formação do educador, conta-se com a referida pesquisa para nomear o

desafio da promoção nos cursos de Pedagogia e Magistério e nas formações continuadas.

Mesmo que existam jogos, materiais manipulativos e outros, os professores não são capacitados, em sua totalidade, para esse tipo de atividade, e nas disciplinas matemáticas não tem essa abrangência lúdica. Com isso, buscou-se mostrar a necessidade de treinamentos, capacitação, especializações específica na área. Contando sempre com o(a) educador(a) para guiar e trazer a realidade os ensinamentos previstos pela diretrizes básicas, cotidiano e sociedade.

As atividades escolares propostas precisam está inserida nesse contexto, para que haja uma interação e comunicação, entre aluno/professor/escola. E que exista uma relação de aprendizagem, propensa a investigação do próprio aluno na sua aprendizagem, contribuindo aos pesquisadores e universidades essas indagações.

Lelis (1993, p.49) afirma que “[...] de nada adianta ao aluno conhecer a prática desenvolvida pela professora primária em sala de aula, se este conhecimento não estiver articulado a outros elementos [...]”. Assim, o processo de aquisição do conhecimento matemático tem levado a várias reflexões nesses últimos anos, pois, a introdução dos jogos e materiais manipulativos é construtiva e a didática dos professores está sendo aperfeiçoada com essas experiências.

Comprometendo-se com suas realidades, a interação dos alunos em meio a sua comunidade e a sociedade, mostram que eles podem aprender diante de suas estimativas e os mesmos podem achar as soluções nos problemas encontrados.

Entre as dificuldades dos alunos destacamos o modo de exposição dos probleminhas e assuntos, onde podemos utilizar os objetos, frutas e outros para serem demonstrados com recursos nos assuntos contextualizados, como facilitador da aprendizagem.

2 FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 Breve Histórico da Formação de docentes para a Educação Infantil

A formação de docentes para a educação infantil existe desde o século XIX, com base nos conhecimentos adquiridos de sua época. Pois, as escolas foram construídas nesse mesmo tempo, podemos ver com base nas constatações de Lelis (1993, p. 38) “Data de 1835 a fundação da primeira escola normal (em Niterói), tendo sido criadas mais quatro até a metade do século”.

Essa afirmação de Lelis (1993) deu início a abordagens sobre o quanto a qualificação do professor de educação infantil vem se aprimorando conforme seu currículo e cultura. Desde esse tempo o Estado era detentor de suas obrigações, e a escola primária já fazia parte de sua responsabilidade no governo.

Um fato marcante ocorreu com a urbanização e industrialização em massa, que foi a necessidade de aprimorar os ensinos e escolas, pois as classes sociais cresciam ao mesmo tempo em que sua procura por escolarização. “A partir de 1920, entretanto, este quadro vai se modificar, tanto por fatores de ordem econômica, política e social, como por movimentos educativos de caráter ideológicos”. (LELIS, 1993, p. 38).

Pode-se perceber que essas investidas no ensino e educação requer uma demanda maior de participação do Estado e da população, sendo ela no campo social, econômico e político, pois esse meio educacional é voltado para uma vida escolar delimitada por reformas educacionais. Endossando a essas palavras, Lelis (1993, p. 38-39) diz que:

O sistema educacional passará a ser determinado por tais fatores, que irão provocar a expansão da rede pública de ensino e a própria redefinição do papel da escola. Em termos de medidas concretas, algumas reformas serão empreendidas no final da década de 20, em São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal, reformas que virão a representar um compromisso entre as necessidades colocadas pelo desenvolvimento urbano-industrial e as propostas dos educadores, que passam a ter cargos de direção na administração escolar.

Em frente a essa base comportamental da expansão do sistema educacional, a formação do professor do magistério é inserida nas escolas estaduais para promover um melhor ensino. Segundo Lelis (1993, p. 39):

Facultou-se, ainda, o exercício do magistério primário aos concluintes do curso secundário, desde que prestassem exames de Pedagogia e Didática e realizassem um estágio em grupos escolares. Paralelamente, cumpre assinalar que, por seu caráter, o curso não chegou a assumir uma função profissional (o currículo era misto); e, além disso, foi retirada das escolas normais a função precípua de formar o professor.

Dessa maneira, a formação pedagógica passa a outros procedimentos, com a inserção de leis e organizações pedagógicas, Lelis (1993, p. 38) enfatiza, pois, “Somente em 1946 foi promulgada a Lei Orgânica do Ensino Normal, bem como a Lei do Ensino Primário, que expressaram a continuidade da política educacional”.

O ensino no Brasil passa por várias transformações, e essas estão incluídas as formas básicas de gestão e políticas escolares. Para que as práticas pedagógicas sejam observadas e sucessivamente ocorridas é preciso que a gestão escolar tenha a base formal da metodologia a ser administrada na escola. Para endossar, Castro (2000, p. 121) enfatiza que:

Em primeiro lugar, estes instrumentos de gestão permitem observar como as reformas estão avançando e, mais importante, quais os acertos e correções em curso exigidos para sua real efetividade. Além disso, eles contribuem para assegurar a transparência das informações, cumprindo assim dois requisitos básicos da democracia: a ampla disseminação dos resultados obtidos nos levantamentos e avaliações realizados; e a permanente prestação de contas à sociedade.

Em termos de avaliação educacional nacional e censo, no Brasil existem vários programas que avaliam o sistema de educação em diversos níveis de ensino, sendo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para avaliar o desempenho do aluno, onde Castro (2000, p. 121) diz:

A utilização dos indicadores e informações resultantes dos censos educacionais e das avaliações realizadas pelo Inep tem

possibilitado a identificação de prioridades, além de fornecer parâmetros mais precisos para a formulação e o monitoramento das políticas.

As práticas de ensino estão tendo destaque nas formações iniciais dos cursos superiores, pois estão sendo implantadas novas formas de ensino. Adequando à cultura, o social, o profissionalismo e ambiente escolar, tratando de contextualizar e promover a educação dentro da formação. Pinto e Fontana (2006, p.74-75) diz:

Considerando-se que as práticas escolares constituem-se em processos marcados pela alteridade: o ensino, a aula, os exercícios, os diversos dispositivos de controle do espaço e do tempo existentes na dinâmica escolar, tudo isso materializa-se nas relações cotidianas entre os sujeitos que vivem a escola, as possibilidades de descrição dessas práticas assentam-se na descrição de relações sociais.

Nesse contexto, convém não dissociar a teoria da prática, pois elas tendem a andar juntas. A teoria vivida na formação do professor deve ser aplicada como forma de necessidade à realidade do aluno, onde essa ação é inserida a sua prática, que é a saída para o processo educacional. Essa prática, na formação docente engloba a dinâmica escolar, presenciada no cotidiano e na sociedade.

2.2 A formação docente: pontos positivos e negativos na educação infantil

Na teoria e prática da educação infantil, constatamos que existe e persistem alguns fatos negativos sobre o profissional dessa área em algumas instituições. A esse fato, temos a falta de formação adequada para atuar nas devidas creches e pré-escolas, onde constatamos um número elevado de profissionais instruídos apenas com o “saber cuidar de crianças”. Segundo Cabral (2005, p. 104):

Durante muito tempo, a professora de Educação Infantil era identificada e reconhecida, principalmente, pela sua afetividade, pelo seu dom maternal. Assim, reforçava-se a concepção de educadora, “forjada” através do seu perfil enquanto mulher, com o seu “dom de educar” inato.

E nessa base assistencialista, as propostas pedagógicas são inexistentes, tendo um vínculo apenas de conhecimento prévio de práticas acumuladas ao longo de certo período de experiências oriundas de sua adolescência e fase adulta. “Dessa forma, o modelo então idealizado, se traduzia nas denominadas “tias” boas, pacientes, carinhosas, guiadas somente pelo coração e pela intuição” (CABRAL, 2005, p. 104).

Cabral (2005) revela que esses profissionais chamados de assistencialistas, “tias” boas, são leigas em formação docente e atuam na área de educação infantil.

Assim, em algumas regiões e instituições, continua a prevalecer uma forte concepção de cunho assistencialista, comandada, geralmente, por educadores leigos (empíricos), que nelas atuam. Além disso, pode-se questionar a qualidade da formação profissional, conferida aos docentes desse nível; a ausência de propostas pedagógicas consistentes e o insuficiente conhecimento sobre a criança junto ao descompromisso político-financeiro para com esse nível de ensino, em se tratando do ensino público são constantes também. (CABRAL, 2005, p. 105 -106).

Nessa abordagem do Magistério, esses profissionais tem um conhecimento voltado para a educação infantil, contudo, sua base pedagógica é de nível médio, faltando-lhe uma formação mais adequada para tal função. E eles são autorizados a atuarem como tal profissionais por causa do artigo 62 da LDBEN que regulariza sua existência e atuação com base na formação de ensino médio. Assim, Cabral (2005, p. 106) enfatiza que “os professores que possuam a formação nesse nível estão garantidos por lei, para exercer a sua profissão, nessas etapas da educação”.

Nos dias atuais a formação para a educação infantil está cada vez mais explorada em pesquisas, pois, as respostas às pesquisas relatam a peculiaridade dos problemas encontrados. Necessitando de um programa no Ensino Superior mais específico dentro da Formação do Educador Infantil. Cabral endossa essas palavras:

Por outro lado, na atualidade, há um certo consenso sobre a necessidade de formação, em nível superior, para os professores da Educação Infantil, pois o conhecimento, cada

vez torna-se mais complexo e se diverso, demandando a necessidade de professores qualificados e competentes para atuarem em todos níveis de ensino. (CABRAL, 2005, p. 106)

As diretrizes curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica do Ensino Superior estabelecem algumas bases para que o docente possua características mais práticas, e a desenvolva em sala de aula, usando sua teoria adquirida durante o curso e vida acadêmica profissional como complemento para uma aprendizagem significativa.

A resolução que estabelece esse vínculo é a do artigo 1º:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica (RESOLUÇÃO CNE/CP 01/2002).

Dessa forma, essas diretrizes têm como cunho pedagógico as práticas educativas, baseadas no trabalho profissional dentro de sala de aula, pois ressalta a sua importância para o aprendizado na formação do professor infantil, inserindo-o como fonte de pesquisa, obtendo respostas favoráveis no ensino superior e formação continuada.

Bezerra (2007, p. 3) diz que, “Cabe salientar que o universo da criança não é o que a circunda, mas sim a cultura deixada pelos homens no decorrer da história, e esta pode ser transmitida independentemente da faixa etária”.

Podemos perceber que a transmissão de conhecimento para as crianças é processada ao longo de sua trajetória, onde o aprendizado é repassado pelos parentes, sem contraindicações de idades. Favorecendo ao ensinamento e conhecimento no decorrer dos tempos, e se adequando ao mesmo, com suas tecnologias e novas teorias/práticas.

Através de seus conhecimentos, o educador infantil precisa buscar formações continuadas que exerçam atributos a sua formação já existente, que venha a equilibrar a sua entrada na escola e permanência, pois, a cada dia se adquirir conhecimento, tanto com as crianças como em sua prática docente. Bezerra salienta isso:

Toda boa pré-escola precisa de profissionais competentes e responsáveis no desempenho de suas funções, agindo de maneira independente, sem se deixar influenciar por políticas educacionais, pela mídia, pelas ordens, previamente, estipuladas pela escola, pelos comentários de pais e pela preocupação em preparar a criança para o ensino fundamental. (BEZERRA, 2007, p. 5).

Muitas vezes, o meio social em que vivemos possui um comportamento contrário aos que devemos orientar as crianças, deixando conturbado o condicionamento o andamento do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a busca por melhorias contínuas nas práticas pedagógicas são incansáveis, pois todo dia é um conhecimento diferente, através de suas teorias e contextualidade.

2.3 A formação docente e a Matemática da educação infantil: o que dizem os documentos atuais

A Matemática está envolvida na vida da criança desde o seu nascimento, como a noção de espaço, quantidade, contagem e números. Esse envolvimento das crianças com a Matemática tem uma estrutura cognitiva que é passível de acontecer no seu processo de crescimento. Através do documento RCNEI (1998, p. 210), endossa essas palavras:

Algumas interpretações das pesquisas psicogenéticas³⁹ concluíram que o ensino da Matemática seria beneficiado por um trabalho que incidisse no desenvolvimento de estruturas do pensamento lógico-matemático. Assim, consideram-se experiências-chave para o processo de desenvolvimento do raciocínio lógico e para a aquisição da noção de número as ações de classificar, ordenar/seriar e comparar objetos em função de diferentes critérios.

Através de seus conhecimentos próprios as crianças vão se estruturando no modo de associar a matemática com a identificação nos movimentos; direção e sentido; deslocamento e distância. Dessa forma, elas vão desenvolvendo seus sentidos referentes aos norteamientos que a matemática as possibilitam. RCNEI (1998, p. 211), diz que:

Os avanços na pesquisa sobre desenvolvimento e aprendizagem, bem como os novos conhecimentos a respeito da didática da Matemática, permitiram vislumbrar novos caminhos no trabalho com a criança pequena. Há uma constatação de que as crianças, desde muito pequenas, constroem conhecimentos sobre qualquer área a partir do uso que faz deles em suas vivências, da reflexão e da comunicação de idéias e representações.

As crianças podem ter noção de contagem através dos conhecimentos adquiridos, com base na partilha de bombons entre os amiguinhos de classe, contagem com os dedos para mostrar quantos alunos tem na sala, repartir figurinhas, jogos, entre outros. Essas noções põem em prática a matemática, pois ela provoca o senso contabilista da criança, fazendo parte de seu cotidiano escolar e familiar, onde essa última tem um aprofundamento de grande contribuição na formação da criança, na qual a família tem parte consideravelmente no favorecimento do aprendizado da criança. O RCNEI (1998, p. 210-211) comenta sobre tais ações:

A educação infantil, historicamente, configurou-se como o espaço natural do jogo e da brincadeira, o que favoreceu a idéia de que a aprendizagem de conteúdos matemáticos se dá prioritariamente por meio dessas atividades. A participação ativa da criança e a natureza lúdica e prazerosa inerentes a diferentes tipos de jogos têm servido de argumento para fortalecer essa concepção, segundo a qual aprende-se Matemática brincando. Isso em parte é correto, porque se contrapõe à orientação de que, para aprender Matemática, é necessário um ambiente em que predomine a rigidez, a disciplina e o silêncio.

Através de outro documento muito importante que é o Parâmetro Curricular Nacional - PCN (2000) de Matemática percebemos a importância do papel da mesma na vida escolar e cotidiana das crianças, ao qual fazem referência. E esse envolvimento da Matemática no dia a dia da criança concentra-se na base de aquisição de conhecimento, pois provoca fortemente às suas capacidades intelectuais. Conforme alguns princípios desse documento, PCN (2000, p. 19), destacam-se dois com base nessas considerações:

No ensino de Matemática, destacam-se dois aspectos básicos: um consiste em relacionar observações do mundo real com representações (esquema, tabelas, figuras); outro consiste em relacionar essas representações com princípios e conceitos matemáticos. Nesse processo, a comunicação tem grande importância e deve ser estimulada, levando-se o aluno a “falar” e a “escrever” sobre a Matemática, a trabalhar com representações gráficas, desenhos, construções, a aprender como organizar e tratar dados.

Com os avanços da tecnologia, os currículos escolares também precisaram ser reformulados, inserindo as mais diversas formas de ensino renovado e aprendizagem com outros recursos didáticos que viessem a favorecer e fortalecer os conhecimentos dos professores e alunos. Colaborando com a Matemática, esses materiais foram inovados, para atender ao público alvo, as crianças, pois perceberam que elas precisavam de mais recursos didáticos para ser implementado em sua educação. Os PCN Matemática 1º Ciclo (2000, p. 21) dizem que:

Desse modo, a Matemática a ser ensinada era aquela concebida como lógica, compreendida a partir das estruturas, conferia um papel fundamental à linguagem matemática. Os formuladores dos currículos dessa época insistiam na necessidade de uma reforma pedagógica, incluindo a pesquisa de materiais novos e métodos de ensino renovados — fato que desencadeou a preocupação com a Didática da Matemática, intensificando a pesquisa nessa área.

Dessa forma, essas diretrizes têm como base impulsionar e mostrar como o professor e aluno fazem parte de uma estrutura escolar direcionada ao ensino e aprendizagem, focada em princípios e desenvolvimentos educacionais acerca de materiais didáticos e experiências do dia a dia.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Pesquisa de Campo

O conhecimento científico é um conjunto de ideias baseadas em fatores aproximadamente reais, pois se trata de conhecimentos de experimentação através de fenômenos compreensíveis e sucessivos. Baseados nas palavras de Brennand; Medeiros e Figueiredo (2012, p. 12), eles afirmam que “que o conhecimento científico deve ser expresso em uma linguagem universalmente aceita pela comunidade científica e elaborada sobre um olhar crítico”.

Endossando o parágrafo anterior, Brennand; Medeiros e Figueiredo (2012, p. 13) dizem que “O conhecimento de hoje está erguido, em grande parte, no aperfeiçoamento, na correção, na expansão ou na substituição dos conhecimentos do passado.” Dessa maneira, todo nosso conhecimento adquirido é fonte de pesquisa, fortificando em nossa trajetória acadêmica.

De acordo com a metodologia, que são métodos para explicar e detalhar os procedimentos durante o percurso da pesquisa, e também conforme Medeiros e Oliveira (2011, p. 627) “A discussão metodológica da pesquisa guarda uma relação direta com a teoria estipulada e coordenada as ações específicas relacionadas a coleta e à análise dos dados.”

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa de campo descritiva qualitativa exploratória, que visa compreender como a disciplina de Matemática, na formação docente, pode contribuir na Educação Infantil através de suas práticas e ensinamentos.

A pesquisa descritiva traz segundo Brennand; Medeiros e Figueiredo (2012, p. 69) “Seu objetivo principal consiste na descrição das características de determinada população ou fenômenos e usa as técnicas padronizadas de coletas de dados – o questionário e a observação sistemática”.

E também na pesquisa exploratória Brennand; Medeiros e Figueiredo (2012, p. 69) dizem que o “Seu objetivo consiste em proporcionar maior intimidade com o fenômeno estudado. Comumente, toma a configuração de pesquisa bibliográfica e estudo de caso”.

Dessa forma, essa pesquisa abrange as duas bases de pesquisas citadas, dentro do tipo da pesquisa de campo, onde Brennand; Medeiros e Figueiredo enfatizam:

[...] ocupa-se em procurar soluções aos problemas encontrados em campos específicos do conhecimento, valendo-se de coletas de dados que possibilitem entender o fenômeno na realidade, a partir de vestígios (informações) reunidos e analisados a partir de arcabouços teóricos. (BRENNAND; MEDEIROS; FIGUEIREDO, 2012, p. 68).

Detectamos nessa pesquisa de campo que ela mostra como devemos ser práticos no meio em que vamos desenvolver o questionário e sua coleta. Pois nos dá experiência de um futuro pesquisador, para poder analisar e relacionar as respostas obtidas.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 04 (quatro) professoras da Educação Infantil na Escola São Francisco do Município de Conde-PB. As professoras dessa instituição são formadas em Ensino Superior, e pelo fato de ser pesquisa científica, suas identidades não serão reveladas. Onde o perfil das professoras é correspondente ao tempo de ensino, que vão de 1 a 10 anos e mais de 10 anos de docência; suas idades entre 18 de 35 anos e suas formações: Magistério, Superior completo e incompleto.

A pesquisa descritiva exploratória teve como cunho pedagógico a análise na perspectiva da Matemática acerca da educação infantil dentro da formação docente infantil. Buscando orientar um caminho para facilitar a aprendizagem das crianças bem como nortear o Professor dentro da disciplina de Matemática.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados de um questionário aplicado aos professores, relacionando e analisando as respostas para explorar o tema da pesquisa. Abordando algumas respostas em tabelas, para melhores

esclarecimentos percentuais. Segundo Richardson (2007 apud BRENNAND; MEDEIROS; FIGUEIREDO, 2012, p. 77-78) dizem que:

O questionário que agrupa perguntas abertas e fechadas. Geralmente esse tipo de questionário é mais utilizado pelos pesquisadores, uma vez que as perguntas fechadas se destinam a saber sobre sexo, idade, escolaridade etc., e as perguntas abertas buscam aprofundar as opiniões dos sujeitos participantes do estudo.

Ainda enfatizando, Medeiros e Oliveira (2011, p. 650) “De modo geral, o questionário pode ser definido como formulário padrão, cuja funcionalidade serve para atingir um número maior de sujeitos respondentes”.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Cenário de Pesquisa

A Instituição observada e o Instituto São Francisco localizado no centro da cidade de Conde na Rodovia PB 018, Km 3,5 ao lado da igreja católica Nossa Senhora da Conceição.

4.1.1 O Histórico

O Instituto São Francisco e a escola, onde, ocorreu a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso. Essa escola foi fundada para a melhoria do ensino infantil na cidade de Conde, com intuito de fortalecer o crescimento da aprendizagem das crianças. Ela foi fundada em vinte e nove de Setembro de dois mil e três pelas Irmãs da Ordem Franciscana da Coreia do Norte.

4.1.2 A Localização

A Instituição se localiza no centro da cidade de Conde na Rodovia PB 018, Km 3,5.

4.1.3 Infraestrutura da Instituição

A Escola tem seu prédio próprio e é adequado para uma instituição escolar de ensino infantil. Ela possui uma secretaria, um espaço lúdico (parquinho) para as crianças brincarem na hora do recreio, possui um pátio e cinco salas de aula todas decorado pedagogicamente, tem uma cozinha adequada para fazer receitas programadas, uma sala para preparação de peças teatrais, uma sala de recreação, uma biblioteca com o cantinho da leitura e tem dois banheiros para as crianças, masculino e feminino, um para as professoras e um na secretaria.

4.1.4 Aspecto Físico e Humano da Instituição

A instituição possui uma infraestrutura adequada para educação infantil, baseada nas condições geográficas e climáticas do estado, nesse sentido, por ser um estado de clima tropical litorâneo as janelas são adequadas para ventilação natural e as salas depois de uma reforma tem luz favorável e por ser um local em que predomina uma extensa área verde a sonoridade é viável. A instituição emprega crianças de dois a sete anos, nos horários: manhã e tarde. Ela tem cerca de oitenta e cinco crianças.

Pela manhã funciona a alfabetização, o primeiro ano e o segundo com crianças de cinco a sete anos. À tarde funcionam quatro salas de aula, duas do pré-um e duas do pré dois.

O prédio é todo feito com cuidado para acomodar bem os educandos, as salas de aula e um espaço bem planejado com capacidade para vinte e cinco crianças, mas, só é permitido quinze no máximo para que as professoras não fiquem sobrecarregadas e assim não consigam dar a atenção necessária para cada criança. Como já citei acima, o ar é puro, pois, tem uma extensa área verde ao lado esquerdo e ao fundo, no lado direito fica a igreja Nossa Senhora da Conceição e na frente casas residenciais. Ela possui eletroeletrônicos como: tv, dvd, som, microfones, liquidificador, ventiladores, geladeira e fogão.

Os cômodos da instituição são:

- **Cinco salas de aula:** Elas contêm dez mesas em semicírculo pequenas arredondadas nas laterais quando colocadas juntas formam um círculo e pode acomodar duas crianças. Ao fundo da sala tem os armários na altura viável as crianças e com gavetas para guardarem a mochila e os materiais pertinentes. Toda a mobília é em madeira com uma cor clara que facilita a luminosidade da sala.
- **Refeitório:** A escola não possui refeitório, pois o lanche é servido nas mesinhas da própria sala para que elas possam aprender a comer sozinhas e

arrumar o seu lanche na mesa. Dessa forma elas iram aprender a ser responsáveis.

- **Áreas de lazer:** As áreas de lazer são duas:
- **A sala de brinquedos,** as crianças na sexta-feira vão para esta sala, mas, só a turma que se comportar bem durante a semana. E a sala mais almejada pelas crianças.
- **O parque,** e todo cercado com uma tela transparente e muita areia ao chão, tem um escorregador, no topo do escorregador e uma casinha, próximo fica os balanços e um caminho de pneus coloridos ao lado contendo números e letras e tem um balde de brinquedos de praia para que as crianças possam brincar na areia.
- **O pátio:** fica depois da entrada da escola, ou seja, fica bem no centro da mesma.
- **Sinalização especial:** Possui rampas de acesso para cadeirantes outras sinalizações não existe.
- **Banheiros:** Possuem quatro banheiros, dois adaptados para as crianças com tamanho diferenciado e portas largas, as paredes são revestidas de cerâmica lisa e o piso de cerâmica antiderrapante.

4.2 Análise do Questionário

Objetivamos nesse questionário tomar conhecimento sobre como o(s) curso(s) de formação docente contribuem para que a Matemática seja aplicada na Educação Infantil. E diante dessa análise, tomamos base também sobre o

Perfil do Educador, com o intuito de observar suas experiências e expectativas a respeito do assunto desse trabalho de conclusão.

Tabela 1: Perfil dos Educadores

PROFESSORAS	GÊNERO	IDADE (anos)	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATIVIDADE DOCENTE
A	Feminino	18 a 25	Magistério e Superior Incompleto	6 a 10 anos
B	Feminino	26 a 35	Magistério e Superior Incompleto	Mais de 10 anos
C	Feminino	26 a 35	Superior Completo	1 a 5 anos
D	Feminino	26 a 35	Magistério e Superior Completo	6 a 10 anos

Nesta tabela, descrevemos um perfil das 04 professoras do Instituto São Francisco no município de Conde-PB, para ampliar as informações e visualizar a participação das mesmas como fonte da presente pesquisa. Destacamos algumas situações ao comparar os dados dessa tabela de perfis das Professoras de Magistério e Curso Superior.

Na coluna, **GÊNERO**, observamos que a predominância é de mulheres. Na área de Magistério e Pedagogia, o que não é frequente são homens nessa Licenciatura, na cidade de Conde-PB e nessa instituição é quase zero a participação de homens nas escolas de níveis infantis. Elas constituem 100% do conjunto de professores que responderam ao questionário.

No **TEMPO DE ATIVIDADE DOCENTE**, a maioria das professoras possuem mais de 6 anos em sala de aula, onde mostra o interesse pela profissão e que abrange as expectativas por mais formações na área.

Dando sequência ao questionário o qual enfatizava sobre o tema relacionado a pesquisa, a primeira pergunta do questionário especificava o que “os professores entendiam, por formação docente”?. Podemos verificar nas respostas abaixo o que elas disseram sobre a formação docente:

“É o processo de aprendizagem contínua do professor onde o mesmo deve estar sempre em busca de novos conhecimentos.” **(PROFESSOR A)**.

“A formação docente se dá a partir do momento em que há a busca pela aprendizagem para o aperfeiçoamento de professores da educação infantil.” **(PROFESSORA B)**.

“É um contínuo meio de aprendizagem que o professor deva estar sempre se renovando, ou seja, está sempre buscando novos conhecimentos.” **(PROFESSORA D)**.

Tozetto e Brandt (2009, p. 7960) endossam essas palavras:

Sobre esse aspecto pressupomos que um licenciando se motivou em ser professor em algum momento da sua história de vida, como também possa estar se identificando enquanto professor dentro de seu curso, desde que este se volte para o ensino e a aprendizagem da competência docente.

Conforme as autoras afirmaram, a formação pedagógica dentro do curso só se torna aprendizado quando o professor ou licenciando busca ser competente naquilo que escolheu. Assim também, as professoras falam que a formação pedagógica é esse aprendizado, voltado para formações contínuas.

No entanto, para a mesma pergunta, a Professora **C** enfatizou que:

“Formação docente é você ser capacitado, ou seja, graduado para exercer a profissão de educador, levando em conta que as experiências do cotidiano escolar aprimoram a sua formação.”

(PROFESSORA C).

Conforme Lelis (2003, p.51), endossa as palavras da professora acima, afirmando que:

Na verdade, para que a ação pedagógica do futuro professor resulte mais coerente e eficaz, é fundamental que os conhecimentos veiculados no processo de qualificação não percam a conexão com o contexto social. Com isto não se está querendo dizer que a teoria transforme direta e imediatamente a realidade. O que ela pode fazer é fornecer elementos para a transformação da prática, que é sua fonte e finalidade última.

O que enfatiza Lelis (2003) é que os processos fundamentais no decorrer da formação são aqueles aos quais durante o nosso cotidiano, aprendemos a levar a realidade para a sala de aula, e juntamente com a qualificação do Curso Pedagógico tenham um determinante, a ação pedagógica em sua teoria e prática.

Todas as professoras afirmaram ter participado de alguma outra capacitação, conforme a segunda questão dizia, se as mesmas já tinham participado “*de algum curso de Formação Docente/capacitação?*” Nas quais destacaram seguir: “SE LIGA, Circuito campeão, Pró-Letramento, Gestar I e II, Capacitação do programa acelera, Oficinas e alguns cursos virtuais”.

Segundo Bandeira (2006, p.2), endossa as falas das professoras:

Pensar em educação pressupõe pensar a formação docente e a prática pedagógica com qualidade. Para tanto se faz necessário entender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas, considerando o lócus de trabalho do professor.

De acordo com Bandeira (2006), as respectivas falas das professoras expressam o quanto é importante ter uma boa formação enquanto cursista e docente. No entanto, é preciso pensar na formação do professor antes de pô-la

em prática, para que não haja possíveis lacunas nesse percurso, e cause os acontecimentos de hoje, como a procura de mais aperfeiçoamentos e capacitações, para preencher os espaços nos cursos de formação superior e magistério.

Dando continuidade ao nosso questionário, a terceira questão falava sobre como “*a formação docente pode efetivar na prática dos professores da Educação Infantil que estão na sala de aula?* Tendo em vista que essas respostas possuem uma ação pedagógica, com argumentos reflexivos sobre a formação docente.

“Com a formação docente é possível trabalhar criando novos métodos, dentro da teoria/prática para tornar a aprendizagem mais prazerosa e eficaz.” **(PROFESSORA B).**

“O papel da formação docente é ajudar o profissional a descobrir estratégias educacionais para a prática no cotidiano.” **(PROFESSORA C).**

“Pode efetivar de maneira a unir a teoria e a prática de forma a enriquecer o aprendizado.” **(PROFESSORA D).**

No que diz respeito a essa teoria e prática, Nogaro e Silva (2013, p. 55) falam esses embasamentos, a saber, que elas tendem a andar juntas, portanto, “Logo, privilegiar o ensino teórico, baseando a formação de professores somente na literatura, sem a ponte com o cotidiano, significa colocar a prática a um plano sem relevância para a compreensão do que significa o ato docente”.

Já a **Professora A** enfatiza suas falas dessa forma:

“A formação docente pode efetivar em mudanças de comportamento e um olhar diferenciado, visando à realidade para a educação no meio social.” **(PROFESSORA A).**

Podemos observar a visão da mesma em suas palavras acima, e assegurando o que dizem Tozetto e Brandt (2009, p. 7964) enfatizam, colocando a formação como algo capaz de apropriar todo o invólucro na sociedade, sendo produto de meio. “Desse modo a docência é considerada um ato educativo, intencional e político que tem como foco a formação de cidadãos atuantes na sociedade e conscientes de seu papel transformador”.

Nesta quarta questão, a abordagem é sobre a “*Matemática na educação infantil*” e como é vista pelas professoras no espaço escolar, que detém uma de nossas indagações nessa pesquisa. E que também as educadoras responderam seus anseios sobre as expectativas que a Matemática possui em sala de aula:

“Dos muitos cursos e oficinas que fiz apenas um foi destinado à matemática, porém foi muito proveitoso.”
(PROFESSORA A).

“No magistério, o espaço da matemática foi mais proveitoso, já em Pedagogia, o estudo da disciplina foi mais voltado para o fundamental II, nada didático.”
(PROFESSORA B).

Conforme Xavier (2012, p. 1) reflete as palavras das Professoras acima:

A análise das informações permite inferir que os professores têm saberes matemáticos adquiridos na formação inicial, porém insuficientes, principalmente com relação a metodologia utilizada quando fazem uso mais de técnicas operatórias do que de materiais concretos e manipulativos e de resoluções de problemas que permitem ao aluno raciocinar, inferir e questionar.

Segundo a autora, os ensinamentos de Matemática na formação inicial são poucos e nesse sentido o aprendizado fica restrito, tendo percalço no desenvolvimento no ensino da mesma em sala de aula. Onde essas professoras respaldam que foi proveitosa a ambientação da matemática na sua

carreira de estudantes, mas fala também que deveria ser mais amplo e didático o conhecimento da mesma nas disciplinas abordadas pelos cursos e oficinas.

As **Professoras C e D**, da mesma pergunta, tiveram outras respostas adversas:

“Vejo que a matemática é pouco incentivada neste sentido.” **(PROFESSORA C).**

“Das capacitações que participei nenhum foi específico para a matemática, mas tive aulas durante o curso” **(PROFESSORA D).**

Atentando a essas palavras, Xavier (2012, p. 2) fala com clareza, “Cabe ao professor mostrar que a produção, as dúvidas, os erros e angústias do aluno refletem e podem representar o próprio processo de construção do conhecimento durante o desenvolvimento das atividades matemáticas”, onde mostra o quanto as iniciativas e repercussões de nosso aprendizado pode ser válido diante do percurso pedagógico, onde precisamos ser persistentes e críticos.

A quinta questão falava sobre “*experiências positivas*” durante cursos de capacitação na “*formação docente*”, onde abordam a “*educação infantil*”, que nos mostram como esses pontos foram importantes em suas trajetórias de formação.

“Durante a formação participei de atividades extrovertidas e realizei jogos que contribuíram para facilitar a aprendizagem na educação infantil.” **(PROFESSORA B).**

“A experiência positiva em uma aula de formação foi a explanação sobre as figuras geométricas que envolvem a manipulação das mesmas, considerando vários aspectos.” **(PROFESSORA C).**

Conforme Bertoso (2011, p.2):

É preciso que os professores reconheçam seu importante papel na determinação da qualidade dos programas de Educação Infantil, buscando meios para permitir a melhor

forma de utilização da brincadeira e jogos matemáticos no contexto da sala de aula.

A autora mostra que para utilizar os jogos e brincadeiras matemáticas é preciso ter meios de como implantar esses aprendizados em sala de aula, para que possa existir uma linha de ensinamento e nesse, efetive com eficácia no aprendizado da criança. Já a **Professora B e C** confirmam que teve como experiência positiva a prática e atividades relacionadas na realização de atividades em jogos e geometria em sua formação de educadora infantil e na formação pedagógica.

Onde as **Professoras A e D** falam de outras experiências, sendo da mesma questão:

“A experiência que se adquire e as ideias que são passadas para nós.” (**PROFESSORA A**).

“A experiência positiva adquirida foi o aprimoramento do aprendizado.” (**PROFESSORA D**).

Nesse sentido, Lopes (2010, p.2) fala que:

Dessa idéia se depreende que, à proporção que se vai construindo a prática pedagógica, novos conhecimentos, novas experiências vão a ela, desse modo, se incorporando e se transformando em trabalho docente em experiência profissional. O trabalho docente é mediado pela prática pedagógica que se constrói e se reconstrói com novos conhecimentos e novas experiências.

Em conformidade com as palavras do autor, as experiências adquiridas ao longo da formação e práticas pedagógicas são resultados desse processo, pois, o que se aprende é de cunho teórico e suas práticas em sala de aula e durante sua formação.

E nesta sexta e última questão, as professoras falaram sobre “*experiências negativas*” durante sua “formação docente” onde expuseram suas vivências do dia a dia.

“Durante a teoria no curso obtive experiências contrárias na parte prática, pois, a realidade em sala de aula foi totalmente diferente do esperado”. **(PROFESSORA A).**

“No período da formação vivenciei experiências negativas em relação a educadores que trabalhavam muita teoria e não eram comunicativos, sem permitir a participação dos educandos.” **(PROFESSORA B).**

Saviani (2007, p. 107) fomenta essas palavras:

No entanto, admite-se, de modo mais ou menos consensual, que tanto a teoria como a prática são importantes no processo pedagógico, do mesmo modo que esse processo se dá na relação professor-aluno não sendo, pois, possível excluir um dos pólos da relação em benefício do outro.

Para Saviani (2007), não se pode separar a teoria da prática, pois são fontes que dependem uma da outra. Nessa perspectiva, esse processo precisa ser amplo no contexto da relação entre alunos e professores. Dessa forma, as professoras que indagaram esses acontecimentos são provindas da separação da teoria da prática.

“A falta dessa valorização nas disciplinas de matemática”. **(PROFESSORA C).**

“A experiência negativa é a falta de formação específica a cerca da matemática”. **(PROFESSORA D).**

Curi (2006, p. 1) endossa as falas das professoras.

Nesse sentido é necessário repensar os cursos de magistério para professores polivalentes, no que se refere à formação para ensinar Matemática aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. As especificidades próprias do ensino/aprendizagem de Matemática pelas crianças e as características dos professores polivalentes devem ser consideradas nos projetos de formação. O atendimento a essas especificidades demanda nova organização dos cursos e indica a necessidade de subsídios para essas mudanças.

Nessa direção, a reorganização dos cursos de Magistério e Pedagogia, segundo Curi (2006), voltados para a disciplina de matemática é uma forte consideração a pensar nessas indagações, pois, centra as dificuldades desses docentes e alunos na mesma, desfavorecendo no ensino posterior das crianças. E dessa maneira, as professoras falam seu lamento em não ter essa disciplina específica em várias etapas da formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de conclusão teve como pesquisa a preocupação em nosso município, sobre a formação docente infantil, em virtude da qualidade de ensino da disciplina de Matemática na Escola São Francisco.

E em resposta a nossa hipótese: Como o(s) curso(s) de formação docente contribui para que a Matemática seja aplicada na Educação Infantil? Obtivemos as respectivas respostas de acordo com os questionários entregues as professoras, onde ficaram claros os anseios apresentados pelos professores.

Diante dos objetivos, da análise adquirida com base dos dados estatísticos das falas das professoras, onde foi observado que a maioria das professoras teve alguma formação continuada ou capacitação. Acredita-se que o trabalho, do ponto de vista de formação profissional, aponta para um déficit quanto à reflexão acerca da possibilidade de um desenvolvimento com outras atividades pedagógicas estruturadas em práticas de aprendizado infantis em sala de aula. O que leva a observar que o Curso de Pedagogia ou Magistério deixa a desejar o tratamento da disciplina de matemática como fundamental para o ensino infantil.

E após a nossa investigação, percebemos o interesse das professoras em expandir tais capacitações em suas formações. Contudo, requerem esforço e dedicação em ambas as partes. Das Universidades, em procurar desenvolver objetivos específicos voltados a realidade do alunado; e dos educandos, em procurar expor suas indagações as instituições, para que exista interação e as possíveis modificações na estrutura curricular possa ser efetivada.

Nesse direcionamento, propomos a seguinte sugestão: ter um plano de aula voltado para um aprendizado específico em Matemática para a educação infantil e dentro dele, pontuar oficinas, aos professores, que contribuam para um trabalho com materiais manipulativos.

E junto a Secretaria de Educação do Município, a início, oferecer palestras que venham a conscientizar os gestores e professores sobre a inserção de planejamento específico na disciplina de Matemática na Pedagogia. E posteriormente, trabalhar em sala de aula com as ferramentas já

citadas, sendo esse o nosso objetivo, poderemos também passar essas sugestões para outras instituições após essas ações didáticas.

Onde esse trabalho teve uma contribuição significativa no aprendizado, como acadêmica e como pesquisadora. Sendo de grande importância para a sociedade, pois, tais questionamentos são provindos de indagações vividas durante os estágios supervisionados e como educadora em sala de aula.

Temos o intuito que essa pesquisa seja explorada, para diversificar e multiplicar nossas indagações, com expectativas de outros trabalhos futuros. Acerca da vontade de melhorias nas formações acadêmicas e disciplinas voltadas para o ensino específico de Matemática.

Onde se possa trabalhar o mecanismo prático, de aulas com materiais manipuláveis, onde esses existam em sala de aula com cunho pedagógico, e não apenas sendo meros jogos táteis.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Hilda M. M. **Formação de professores e prática reflexiva**. IV Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI GT-01, Piauí, 2006.

BEZERRA, Claudiceia L. A. **Há aspectos positivos na escola?** Reflexões para além da negatividade. Estágio na Educação Infantil, da disciplina de Prática de Ensino, do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Paraná: UEM, 2007.

BRASIL. **Resolução nº 01/2002 de 18 fev. 2002**. Institui Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Nacional da Educação. Brasília: CP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares: matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CABRAL, Ana Carla Ferreira Carvalhar. **Formação de Professores para Educação Infantil**: um estudo realizado em um curso normal superior. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **Sistemas Nacionais de avaliação e de Informações Educacionais**. São Paulo: Perspec, 2000.

CURI, Edda. **A formação matemática de professores dos anos iniciais do ensino fundamental face às novas demandas brasileiras**. Revista Ibero-Americana de Educação, n. 37/5, p. 1-10, jan. 2006.

FRASES, Kd. **Frase de Paulo Freire**. Disponível em: <<http://kdfrases.com/frase/1111137>> Acesso em: 26 de nov de 2014.

LELIS, I. A. **A Formação da professora Primária**: Da denúncia ao anúncio. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993. 134 p.

LOPES, Lourival da Silva. **A construção da prática pedagógica do professor: saberes e experiência profissional**. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI. Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí, Piauí, GT-02, n. 13, p. 1-9, 2010.

NACIONAIS. **Parâmetros curriculares:** matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

NOGARO, A.; ECCO, I.; SILVA, H. A. da. **A prática pedagógica reflexiva na educação infantil.** Revista de Ciências Humanas Frederico Westphalen, Rio Grande do sul. v.14, n 23. p. 49 – 67, Dez. 2011.

PINTO. Ana Lúcia Guedes; FONTANA. Roseli Aparecida Cação. Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de ensino na formação inicial. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 44. p. 69-87. Dez. 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia:** o espaço da educação na universidade. Cadernos de Pesquisa [online], São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan./abr. 2007.

TOZETTO, A. S.; BRANDT, C. F. **A formação inicial de professores no contexto das reformas curriculares:** análise da identidade docente num curso de pedagogia. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 9º evento; 26 a 29 de outubro de 2009, Curitiba. Políticas e práticas educativas: desafios da aprendizagem. Curitiba – Paraná: Editora Champagnat, 2009. p. 7959-7974.

XAVIER, C. R. S. **Os saberes matemáticos do professor pedagogo:** reflexões sobre a formação inicial e a formação continuada. In: XVI ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 16º encontro, 23 a 26 de julho de 2012, Campinas – São Paulo. Didática e práticas de ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade. Campinas: Junqueira & Marin Editores Livro 2 - p.002252, 2012. Faculdade de Educação da UNICAMP. p. 1-12.

ANEXOS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A MATEMÁTICA

Pesquisadores responsáveis: Prof.^a Ivanna Maria Medeiros de Lima/Aprendente Patrícia Silva de Oliveira.

Informações sobre a pesquisa: Nosso objetivo é analisar a Formação de Docente para lecionarem/ensinarem na Educação Infantil, com a justificativa de refletir sobre a inserção de formações adequadas e específicas de matemática no ensino infantil, onde nossa metodologia é de cunho pedagógico a análise na perspectiva da Matemática acerca da educação infantil dentro da formação docente infantil, que contamos também com a utilização de um questionário como campo de pesquisa estatística.

Eu _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.

2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.

3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.

4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.

5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Conde - PB, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar pesquisador **Prof.^a Ivana Maria Medeiros de Lima**. Através do Endereço:

E-mail: zs

Telefone celular:

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Espaço para
impressão

APÊNDICE - A



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL –UAB
UFPB –VIRTUAL
PÓLO DE APOIO PRESENCIAL LUCENA-PB
APRENDENTE: PATRICIA SILVA
EMAIL: patyfel.30@gmail.com

Prezado educador,

Estou desenvolvendo um trabalho de conclusão de curso – TCC, sobre “Formação de professores da educação infantil no Município de Conde”. Gostaria de contar com sua valiosa participação no sentido de responder as perguntas contidas neste questionário.

Desde já agradeço!

QUESTIONÁRIO

A – PERFIL DO EDUCADOR

1. **Sexo:**
☐ feminino ☐ masculino
2. **Idade:**
☐ 18 a 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ acima de 35 anos
3. **Nível de formação:**
☐ ensino médio ☐ magistério ☐ superior incompleto ☐ superior completo
4. **Há quanto tempo exerce a atividade de docente?**
☐ menos de 1 ano ☐ de 1 a 5 anos ☐ de 6 a 10 anos ☐ há mais de 10 anos

B - QUESTÕES ESPECÍFICAS DO TEMA DA PESQUISA

1) Para você o que é Formação Docente?

2) Você enquanto educador(a) da Educação Infantil já participou de algum curso de Formação Docente/capacitação?

() Sim () Não Qual (is)?

3) Que papel a formação docente pode efetivar na prática dos Professores da Educação infantil que estão na sala de aula?

4) Caso, você tenha participado de algum curso de Formação docente: Como você ver o espaço destinado a Matemática na educação infantil? Existe esse espaço na formação?

5) Cite uma experiência **positiva** adquirida em algum curso de Formação Docente para a sua prática na educação infantil?

6) Cite uma experiência **negativa** adquirida em algum curso de Formação Docente para a sua prática na educação infantil?

Boa Sorte!

E muitíssima obrigada por ter participado da Pesquisa!